

30 DEZ 1991

Econ - Brasil Página 3



Um amigo na praça

GAZETA MERCANTIL

POLÍTICA ECONÔMICA

Marcílio crê que reformas deverão garantir retomada do crescimento em 1993

por Andréa Doré
de Brasília

Ao fazer um balanço do ano de 1991, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, afirmou ontem que o ponto principal foi o início "da reconstrução do crédito público". Para o próximo ano ele espera a "queda da inflação com sacrifícios menores para o País".

Na avaliação do ministro, a credibilidade do governo começou a ser recuperada com a devolução dos cruzados bloqueados, no que "muitos não acreditavam". Ele afirmou ainda que, "ao contrário das previsões", os cruzados estão sendo devolvidos com a correção anunciada e não houve "um efeito devastador na economia. Uma prova disso é que as pessoas estão deixando o dinheiro no Depósito Especial Remunerado", ressaltou Marques Moreira.

O ministro classifica 1992 como "um ano de transição", em que o País deverá passar de um "círculo vicioso para um virtuoso, de expectativas de fatos e negociações". Para a "retomada do crescimento em 1993", Marques Moreira afirmou que algumas medidas tomadas neste ano são fundamentais: a reforma fiscal, a desregulamentação da economia e o programa de privatização.

O governo, segundo afirmou o ministro, deverá insistir na aplicação da alíquota de 35% para o Imposto de Renda de quem recebe mais de cinqüenta salários mínimos mensais. A proposta foi apresentada ao Congresso Nacional como parte da reforma tributária e não foi aprovada (ver página 7). Para recuperar os quase US\$ 2 bilhões que deixarão de ser arrecadados sem a aplicação dessa alíquota, o ministro da Economia adiantou que haverá rigor nas despesas públicas e na fiscalização dos sonegadores e um esforço para elevar o recolhimento dos demais impostos. "Já havia uma folga nas nossas previsões, mas vamos buscar outros meios", salientou.

Quanto ao processo de privatização, o ministro disse que vai utilizá-lo para



Marcílio Marques Moreira

atrair novos investimentos para o País. Afirmou ainda que o ministério está estudando a flexibilização de várias normas do programa que permita aumentar a participação do capital estrangeiro na compra de empresas estatais. Essa seria uma das fontes do "dinheiro novo" que ele admitiu esperar para o próximo ano. Além disso, o governo verifica o recuo de saída de investimentos brasileiros, a venda de bônus no exterior, recursos originários da exportação e a entrada pelo mercado de capitais. "A década de 70 foi a dos bancos, a de 80 da securitização e a próxima será mais complexa", explicou o ministro e salientou que na América Latina "o Brasil possui o maior estoque de capitais".

ENCONTRO NO RIO

Marques Moreira negou na sexta-feira, no Palácio do Planalto, que o governo tenha a intenção de promover algum pacote econômico no início do próximo ano.

Marcílio se reunirá segunda-feira, a partir das 11 horas, na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro, com o empresariado fluminense.

Após o almoço, o ministro tem um encontro de 30 minutos com os editores de Economia dos principais jornais e emissoras de rádio e televisão, além de correspondentes estrangeiros. A audiência com os jornalistas também acontecerá a convite da Associação Comercial.